



Ministério de Minas e Energia

CMSE - Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

ATA DA 155ª REUNIÃO

Data: 13 de maio de 2015

Horário: 14h30

Local: Sala de Reuniões Plenária do MME – 9º andar

Participantes: Lista Anexa

1. ABERTURA

A 155ª Reunião Ordinária do CMSE foi aberta pelo Senhor Ministro de Estado de Minas e Energia, Eduardo Braga, que agradeceu a presença de todos e parabenizou a chegada do novo Secretário Executivo, o Senhor Luiz Eduardo Barata Ferreira e a posse do Presidente do Conselho da CCEE, o Senhor Rui Guilherme Altieri Silva.

Em seguida, submeteu à apreciação a Ata da 154ª Reunião do Comitê, realizada em 08 de abril de 2015, sendo aprovada por unanimidade.

2. ACOMPANHAMENTO DAS OBRAS PARA SUPRIMENTO DE ENERGIA AO PARQUE OLÍMPICO: SE OLÍMPICA E OBRAS ASSOCIADAS

A SPE Energia Olímpica realizou apresentação sobre o acompanhamento das obras para suprimento de energia elétrica ao Parque Olímpico, principal local de competição dos Jogos Olímpicos 2016, correspondendo à subestação Olímpica, duas linhas de distribuição – LDs em 138 kV para sua alimentação e demais obras associadas, que estão em fase final de implantação.

Relatou que as LD 138 kV Gardênia – Olímpica e 138 kV Barra II – Olímpica já foram concluídas. Informou ainda que no dia 13 de maio de 2015, dia da 155ª Reunião do CMSE, ocorreu a energização dos transformadores e das duas seções da subestação blindada GIS.

Destacou que a finalização das obras está conforme o cronograma previsto, sendo mantida a data de conclusão das obras sob responsabilidade da SPE Energia Olímpica para 31 de maio de 2015.

3. MONITORAMENTO DA EXPANSÃO DA GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

A SEE/MME apresentou um balanço das obras de expansão de geração e transmissão de energia elétrica.

Com relação aos empreendimentos de geração, relatou que estão sendo monitoradas 517 usinas, totalizando expansão de 38.300,86 MW. Apresentou os empreendimentos concluídos recentemente, destacando que, entre os dias 08 de abril e 12 de maio de 2015, entraram em operação comercial 498,45 MW de capacidade instalada no SIN referentes a usinas do Ambiente de Contratação Regulada – ACR e do Ambiente de Contratação Livre – ACL, tendo sido adicionados 414,48 MW e 83,97 MW, respectivamente.

Do montante de expansão da oferta de geração em abril de 2015, destaca-se a entrada em operação comercial da UG 3 (84,0 MW) da UHE Ferreira Gomes (Total: 252 MW), no Amapá, e das UG 15 e 27 (75,0 MW cada) da UHE Jirau (Total: 3.750 MW), em Rondônia.

Para a transmissão, apresentou que estão sendo monitorados 36.497 km de linhas de transmissão e 45.563 MVA de capacidade de transformação, cadastrados na base do Sistema de Gestão da Transmissão – SIGET/ANEEL. Até abril de 2015 houve a expansão de 474 km de linhas da Rede Básica e 5.780 MVA de transformação, com destaque para a entrada em operação no mês de abril do transformador TR3 230/138 kV – 100 MVA na SE Anhanguera, em Goiás.

Em relação aos empreendimentos de transmissão considerados prioritários, de um total de 18 empreendimentos (13.760 km), 8 empreendimentos (7.731 km) estão com atraso, 9 empreendimentos (5.182 km e 2.400 MVA) estão em dia e 1 empreendimento (847 km) está adiantado em relação à data de entrega prevista conforme o ato legal.

Destaca-se que, em relação às obras prioritárias, o Ministério de Minas e Energia, juntamente com os demais envolvidos, está fazendo o acompanhamento do plano de ação semanal da LT 500 kV Araraquara 2 – Taubaté e das linhas de transmissão necessárias ao escoamento da energia da UHE Teles Pires, dentre outras ações, de forma a perseguir a entrada em operação dos empreendimentos o mais brevemente possível.

3.1 APRESENTAÇÃO DA EVOLUÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS DE TRANSMISSÃO

LOTE A DO LEILÃO 001/2010

A COPEL GT apresentou o acompanhamento das obras do Lote A do Leilão 001/2010, que compreende a LT 500 kV Araraquara 2 – Taubaté (334,3 km), sendo 328,8 km em circuito simples e 5,5 km em circuito duplo. Essas obras estão relacionadas ao escoamento da energia gerada nas usinas do Rio Madeira (UHES Santo Antônio e Jirau).

Relatou que o traçado já foi implantado e aprovado por 28 municípios, o projeto está 100% concluído e as travessias 100% protocoladas. A SE Araraquara encontra-se em comissionamento.

Em relação ao licenciamento ambiental, informou que resta pendente anuência de passagem pelo INCRA/SPU, IPHAN e IBAMA, para supressão em área de Mata Atlântica. Relativo à questão fundiária, mencionou que 80% das propriedades foram negociadas e os 20% restantes foram judicializados.

Por fim, foi destacada a necessidade de continuidade da ação institucional por parte do MME junto aos órgãos intervenientes no processo de licenciamento e liberação da obra, buscando dar celeridade ao processo.

A COPEL GT informou que, se o processo de licenciamento e liberação para as obras caminhar de forma contínua e sem entraves, a previsão de entrada em operação comercial do empreendimento é agosto de 2016.

LOTE M DO LEILÃO 001/2014

A COPEL GT apresentou o acompanhamento das obras do Lote M do Leilão 001/2014, que compreende a LT 500 kV Assis-Londrina. Essa obra está relacionada ao aumento do recebimento de energia da região Sudeste proveniente da região Sul.

Conforme destacado, a assinatura do contrato de concessão foi em setembro de 2014 e foram iniciadas as tratativas para enquadramento do empreendimento no licenciamento ambiental simplificado.

Informou que a LP tem previsão de emissão em junho de 2015 e a LI em setembro de 2015, ambas pelo IBAMA. O prazo para construção da obra é de 20 meses e a previsão de entrada em operação comercial é em junho de 2017.

LOTE F DO LEILÃO 001/2014

O Consórcio Cantareira Energia, formado pela ELEC NOR (51,0%) e pela COPEL GT (49%), apresentou o acompanhamento das obras do Lote F do Leilão 001/2014, que compreende a LT 500 kV Estreito-Fernão Dias, circuito duplo, com extensão aproximada de 328 km, a ampliação da SE Estreito e a nova SE Fernão Dias. Essas obras estão relacionadas ao escoamento da energia proveniente da UHE Belo Monte.

Destacou que o prazo de construção é 24 meses após a emissão da Licença de Instalação - LI. Informou que as áreas antropizadas representam 82% da área ocupada pela faixa de servidão, enquanto as naturais, 18% (17% de Mata Atlântica e 1% de Cerrado). A LP tem previsão de emissão para agosto de 2015, enquanto que a LI tem previsão para janeiro de 2016.

Em relação à questão fundiária, informou que, de 29 municípios, 28 já emitiram Certidão de Conformidade com Uso e Ocupação do Solo, mas que há problemas para emissão desta Certidão com o município de São João da Boa Vista – SP e que 10% dos proprietários já foram negociados.

A Cantareira Energia destacou ainda que o empreendimento encontra-se dentro do cronograma, em fase de Projeto Básico e Executivo, tratativas com fornecedores, sondagem, topografia e a alocação definitiva dos vértices estão sendo executadas. A previsão de entrada em operação do empreendimento é março de 2018.

4. CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS COMPUTACIONAIS PARA PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO E OPERAÇÃO DO SIN

O Cepel apresentou a análise realizada do comportamento das aflúências verificadas nos meses de janeiro a abril de 2015, em relação ao histórico de 1931 a 2014, obtidas a partir da avaliação das correlações entre as Energias Naturais Afluentes – ENAs dos subsistemas Nordeste/Sudeste, Sul/Sudeste e Norte/Sudeste.

Adicionalmente, foi apresentada a evolução das Energias Naturais Afluentes diárias de todos os subsistemas do SIN, com destaque para os dados dos subsistemas SE/CO e NE, cujos valores em 2013 e 2014 foram muito abaixo da Média de Longo Termo – MLT e comparáveis a períodos críticos do histórico.

Em relação à análise de desempenho para o ano 2015, foi informado que a avaliação conjuntural do desempenho de um sistema com base hidroelétrica é fortemente influenciada pelo volume de partida dos reservatórios, e, principalmente, pela tendência hidrológica, como por exemplo, as afluições nos últimos meses.

Ressaltou que a avaliação conjuntural do desempenho do sistema e de riscos de déficit associados deve ser feita de forma cuidadosa, especialmente nos períodos de transição hidrológica, devido à forte influência da tendência do período hidrológico anterior. Além disso, destacou que esta cautela deve ser ainda maior quando o período úmido ainda não está plenamente caracterizado, uma vez que os resultados ficam comprometidos.

Dessa forma, foi apresentada a avaliação prospectiva para 2015, realizada a partir das informações constantes no Programa Mensal de Operação – PMO. Com a utilização dos dados do PMO de maio/2015, e considerando o dia 30/04/2015 como o ponto de partida para a simulação, obtêm-se valores para os riscos de qualquer déficit de energia iguais a 3,7% e 0,0%, para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente, considerando a utilização das 82 séries históricas e o despacho das usinas térmicas por ordem de mérito.

Por fim, foi apresentada a comparação dos riscos de déficit dos subsistemas SE/CO e NE entre os meses de fevereiro, março, abril e a projeção para maio de 2015 com os mesmos meses de 2001. Nesse sentido, foi destacado que, ao contrário do que está sendo verificado em 2015, em 2001 os riscos de qualquer déficit cresciam consideravelmente a cada mês, atingindo riscos maiores do que 24% em maio daquele ano.

5. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO ELETROENERGÉTICAS DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL - SIN

O ONS apresentou a avaliação das condições eletroenergéticas de atendimento ao SIN, destacando que, no mês de abril de 2015, duas frentes frias avançaram pelas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, na primeira e terceira semanas do mês, ocasionando precipitação de intensidade fraca a moderada nas bacias hidrográficas dessas regiões. Na região Sul, a bacia do rio Jacuí apresentou precipitação acima da média. Este fato também foi observado em relação ao trecho incremental à UHE Sobradinho, na região Nordeste. A bacia do rio Tocantins apresentou precipitação acima da média em função da atuação de áreas de instabilidade sobre a bacia.

Em relação à primeira semana do mês de maio de 2015, a passagem de duas frentes frias pelos estados da região Sul e Sudeste ocasionou chuva fraca a moderada nas bacias da região Sul e do Paranapanema. Nas bacias dos rios Tocantins, Alto São Francisco e Paranaíba a precipitação observada já se encontra acima da média.

Informou que, em reunião realizada em 12 de maio de 2015, o CEMADEN e o CPTEC/INPE apresentaram a previsão de precipitação, sendo que nos próximos 7 dias há previsão de pouca chuva nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e conseqüentemente, os volumes devem ser abaixo da média nas bacias dessas regiões; a previsão para a segunda semana (7-15 dias) indica que os volumes de chuva devem ser próximos à média; e, para prazos mais estendidos (15-30 dias), as previsões numéricas apontam a ocorrência de chuvas pouco volumosas sobre as regiões Sudeste e Centro-Oeste, condizentes com o início da estação seca, além da possibilidade da volta gradual das chuvas na região Sul.

Adicionalmente, o fenômeno El Niño continua estabelecido no oceano Pacífico Equatorial. A análise da influência dos eventos passados de El Niño no regime de chuvas da Região Sul indica que no trimestre Maio-Junho-Julho o fenômeno costuma favorecer um aumento no volume de chuva.

Considerando o cenário de afluições previsto para o mês de maio de 2015, conforme previsão do PMO/ONS, a estimativa é atingir ao final do mês um armazenamento (%EAR_{máx}) de 36,5% no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, 44,7% no Sul, 26,8% no Nordeste e 82,5% no Norte.

Em relação à carga, a média mensal prevista para maio de 2015 no SIN é de 62.287 MW médios, representando um decréscimo de 2,5% em relação ao mês anterior. Em relação ao crescimento anual acumulado de carga para o período de maio de 2014 a maio de 2015, foi verificado decréscimo de 0,9% no SIN.

Por fim, foi apresentada a avaliação prospectiva de atendimento ao SIN para o ano 2015, considerando como partida os níveis de armazenamento dos reservatórios dos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste em 30 de abril de 2015. Nesse sentido, foi destaca a importância da manutenção da flexibilização das restrições hidráulicas e demais ações adicionais em curso visando garantir o suprimento eletroenergético do SIN.

Especificamente em relação às UHEs Sobradinho e Xingó, foram destacadas as tratativas em andamento para a redução dos valores de defluência mínima para

900 m³/s, ação fundamental para a obtenção de ganhos relevantes nos armazenamentos dessas usinas.

Adicionalmente, o Comitê aprovou a Nota Informativa transcrita a seguir, que aborda a questão do suprimento de energia elétrica ao Sistema Interligado Nacional, disponibilizando-a para a imprensa:

“NOTA INFORMATIVA DE 13 DE MAIO DE 2015

O sistema elétrico apresenta-se estruturalmente equilibrado, devido à capacidade de geração e transmissão instalada no país, que continua sendo ampliada com a entrada em operação de usinas, linhas e subestações, considerando-se tanto o critério probabilístico (riscos anuais de déficit), como as análises com as séries históricas de vazões, para o atendimento da carga prevista para 2015, de 65.179 MW médios de energia.

O Sistema Interligado Nacional – SIN, dispõe das condições estruturais para o abastecimento do País, embora as principais bacias hidrográficas onde se situam os reservatórios das regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste tenham enfrentado uma situação climática desfavorável. Considerando o risco de déficit de 5%, conforme critério estabelecido pelo Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, há sobra estrutural de cerca de 8.213 MW médios para atender a carga prevista, valor esse atualizado com as datas de entrada em operação das usinas para os próximos meses e a projeção de demanda. Em 2015, entraram em operação 2.144 MW do total de 6.410 MW de capacidade de geração previstos, dos quais 475 MW desde a última reunião deste Comitê, conforme listado a seguir:

Empreendimento	UG	Potência (MW)	Operação Comercial
PCH Bela União (Trincheira)	UG1 e UG 2	2,250	10/04/2015
UEE Corredor do Sernandes IV	UG1 a UG11	29,700	11/04/2015
UEE Morro dos Ventos II	UG1 a UG18	29,160	16/04/2015
PCH Jamari	UG 3	6,660	16/04/2015
UTE Petroquimicasuape	UG 1	12,720	18/04/2015
UTE Martins	UG 1	2,000	18/04/2015
UEE SM	UG1 a UG11	29,700	23/04/2015
UEE Pontal 2B	UG1 a UG7	11,200	25/04/2015
PCH Mestre	UG1 e UG2	2,000	25/04/2015
UHE Jirau	UG15	75,000	28/04/2015
UEE Vento Aragano I	UG1 a UG11	29,700	30/04/2015
UTE Colombo Ariranha 2	UG1	40,000	30/04/2015
UHE Ferreira Gomes	UG3	84,000	30/04/2015
UEE Santa Helena	UG1 a UG11	29,700	06/05/2015
UHE Jirau	UG27	75,000	08/05/2015
PCH Tamboril	UG1 e UG 3	14,664	12/05/2015
PCH Castaman III	UG 1	1,480	13/05/2015
TOTAL		474,93	

Segundo informações do CEMADEN e INPE/CPTEC, no mês de abril de 2015 as chuvas foram mal distribuídas pelo Brasil. Choveu acima da média no noroeste do estado do Amazonas e nos estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Minas Gerais e Bahia. Choveu abaixo da média na maior parte da Região Sul, em grande parte dos estados da Região Nordeste e na maior parte da Região Norte. A distribuição espacial das chuvas em abril de 2015 resultou em chuvas acima da média nas bacias dos rios Jacuí e Tocantins e abaixo da média nas principais bacias monitoradas pelo Sistema Interligado Nacional. Assim, as afluências verificadas em março foram 89%, 56%, 107% e 83% da média histórica nas regiões Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Norte, respectivamente.

Considerando a configuração do sistema do Programa Mensal de Operação – PMO, de maio de 2015, e simulando-se o desempenho do sistema utilizando as 82 séries de energias afluentes observadas no histórico, considerando o despacho das térmicas por ordem de mérito, obtêm-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a 3,7% e 0,0% respectivamente para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste. Considerando, agora, o despacho pleno das térmicas em 2015, os valores para o risco de qualquer déficit de energia passam para 2,4% e 0,0% nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente. Com base nas análises efetuadas, observa-se que as condições de suprimento de energia do Sistema Interligado Nacional melhoraram em relação ao mês anterior.

Mesmo com o sistema em equilíbrio estrutural, ações conjunturais específicas podem ser necessárias, em função da distribuição espacial dos volumes armazenados, cabendo ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS a adoção de medidas adicionais àquelas normalmente praticadas, como aquelas adotadas em 2014, buscando preservar os estoques nos principais reservatórios de cabeceira do SIN.

Além das análises apresentadas, outras avaliações de desempenho do sistema, utilizando-se o valor esperado das afluências e anos semelhantes de afluências obtidas do histórico, não indicam, no momento, insuficiência de suprimento energético neste ano.

O CMSE, na sua competência legal, continuará monitorando, de forma permanente, as condições de abastecimento e o atendimento ao mercado de energia elétrica do País.

Ministério de Minas e Energia – MME
Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL
Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE
Empresa de Pesquisa Energética – EPE
Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS
Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – CEPEL (convidado).

[i] Valor atualizado conforme sistemática vigente de revisão quadrimestral pela EPE/ONS.

[ii] Conforme recomendado no documento “Sumário Executivo do Programa Mensal de Operação - PMO de Março - Semana Operativa de 01/03/2014 a 07/03/2014, de 28/02/2014” e também utilizado como critério na elaboração do Planejamento Anual da Operação Energética – PEN.

[iii] Simulando-se o desempenho do sistema por meio de 2.000 séries sintéticas de aflúncias e considerando o despacho das térmicas por ordem de mérito, encontram-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a 6,9% e 2,5% respectivamente para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente. Considerando, agora, o despacho pleno das térmicas em 2015, os valores para o risco de qualquer déficit de energia passam para 4,2% e 1,0% nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente.”

6. HOMOLOGAÇÃO DAS “DATAS DE TENDÊNCIA” DA OPERAÇÃO COMERCIAL DAS USINAS

As datas de tendência para operação comercial das usinas foram homologadas pelos membros do Comitê, conforme analisadas na reunião mensal do Grupo de Monitoramento da Expansão da Geração de 22 de abril de 2015, coordenado pelo DMSE/SEE/MME, e encaminhadas pelo Ofício Circular nº 05/2015-SEE/MME, em 24 de abril de 2015.

Similarmente, as datas de tendência para operação comercial de linhas de transmissão foram homologadas pelos membros do Comitê, conforme analisadas na reunião mensal do Grupo de Monitoramento da Expansão da Transmissão de 22 de abril de 2015, coordenado pelo DMSE/SEE/MME, e encaminhadas para o ONS e EPE por meio dos Ofícios nº 007/2015-CMSE/MME e nº 008/2015-CMSE/MME, em 20 de maio de 2015.

7. ACOMPANHAMENTO DO ÍNDICE DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS COM INTERRUPTÃO NO SUPRIMENTO DE ENERGIA

O ONS fez um relato do Boletim de Interrupção de Suprimento de Energia – BISE do período compreendido entre 9 de abril e 13 de maio de 2015, que contempla interrupções de carga superiores a 100 MW e duração acima de 10 minutos.

Dentre essas ocorrências, destacou as perturbações na região Norte que envolveu o desligamento das LTs 500 kV Jurupari-Oriximiná C1 e C2, provocados por descargas atmosféricas, que culminou com o corte de carga de 504 MW no estado do Amazonas. Para a ocorrência, foi realizada reunião para análise da perturbação, cujos relatórios (RAP) apontaram várias recomendações a fim de evitar reincidências.

Diante da perturbação, o Senhor Ministro solicitou à Eletrobras que procure a imprensa televisiva e de rádio para explicar à sociedade as causas deste desligamento em Manaus.

Destaque também para a ocorrência do dia 13 de abril de 2015, que envolveu o desligamento de todos os disjuntores das barras de 69 kV da SE Rio Branco, que culminou com corte de carga de 116 MW no estado do Acre.

8. MONITORAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A CCEE apresentou o resultado financeiro liquidado do mercado de curto prazo referente ao primeiro trimestre de 2015, informando que o valor está bem abaixo quando comparado ao mesmo período de 2014, em virtude da redução do Preço da Liquidação das Diferenças – PLD, hoje limitado a R\$ 388,48.

Apresentou também o balanço específico das liquidações financeiras do mês de março de 2015, realizadas nos dias 11 e 12 de maio de 2015, envolvendo agentes que comercializam energia nos Ambientes de Comercialização Regulado e Livre.

Em relação à contabilização de março, informou que a inadimplência foi de R\$ 161,4 milhões de um total de R\$ 2.468,99 milhões, o que corresponde a 6,54% do faturamento total. Esta inadimplência está concentrada basicamente em agentes de distribuição. Porém, houve uma redução da inadimplência em relação ao mês passado em função do pagamento de débitos também por agentes de distribuição.

Adicionalmente, informou que três consumidores especiais ainda não foram desligados da Câmara em virtude de estarem protegidos por liminares.

9. BALANÇO DO MERCADO 2014 – PERSPECTIVAS PARA 2015

A EPE apresentou a revisão da projeção do consumo de energia elétrica no Setor Elétrico Brasileiro - SEB.

Primeiramente relatou as premissas básicas adotadas nos estudos referentes ao cenário macroeconômico brasileiro, demografia, planos de negócios na indústria e o comportamento do consumo. A partir da previsão do consumo é feita a previsão da carga, realizada em conjunto pela EPE e pelo ONS.

Nesse sentido, o cenário macroeconômico apontado para o biênio 2015-2016 com a prática do ajuste fiscal, elevação da taxa de juros, desvalorização cambial e aumento do preço da energia elétrica leva à redução temporária do investimento, redução da inflação e aumento das exportações. Já para o período após 2017 aponta-se para um cenário macroeconômico de redução dos juros, retomada do investimento público, recuperação do emprego e da renda e redução do preço da energia com consequente recuperação da economia, retomada da construção civil e da indústria automobilística, recuperação da indústria de transformação e aumento do consumo de famílias, puxado principalmente pelo crescimento de novas ligações de consumidores residenciais (2,6% ao ano).

Diante disso, a previsão de consumo para o ano de 2015 está apresentada na tabela abaixo:

Classe	Ano base 2014 (GWh)		Previsão 2015 (GWh)		Δ% 2015/2014	
	Brasil	SIN	Brasil	SIN	Brasil	SIN
Residencial	132.049	130.192	135.346	134.523	2,5	3,3
Industrial	178.055	177.857	170.173	170.019	-4,4	-4,4
Comercial	89.819	89.088	92.275	91.694	2,7	2,9
Outros	73.472	72.492	73.125	72.305	-0,5	-0,3
Total	473.395	469.628	470.918	468.542	-0,5	-0,2

Para o ano de 2019, a previsão de consumo está apresentada na tabela abaixo:

Classe	2014 (GWh)		2019 (GWh)		Δ% ao ano	
	Brasil	SIN	Brasil	SIN	Brasil	SIN
Residencial	132.049	130.192	156.267	155.447	3,4	3,6
Industrial	178.055	177.857	187.571	187.453	1,0	1,0
Comercial	89.819	89.088	109.183	108.761	4,0	4,1
Outros	73.472	72.492	84.372	83.614	2,8	2,9
Total	473.395	469.628	537.393	535.276	2,6	2,7

A EPE concluiu que a carga de energia no SIN atual para o ano de 2015 é de 65.179 MWmed, valor 3,1% inferior às projeções anteriormente feitas, chegando, ao fim do horizonte, em 2019, com 5,2% de diferença entre a projeção atual e a anterior.

10. ATENDIMENTO À REGIÃO DO BAIXO ARAGUAIA – MATO GROSSO

A SEE/MME relatou que a EPE, em atendimento à deliberação da 154ª Reunião do CMSE, encaminhou os resultados da análise de atendimento à região nordeste do estado de Mato Grosso, denominada Baixo Araguaia, por meio do Ofício nº0497/EPE/2015, de 24 de abril de 2015, posteriormente complementado pelos Ofícios nº0557/EPE/2015, de 12 de maio de 2015 e nº0575/EPE/2015, de 21 de maio de 2015, que apontam a necessidade de instalação de 20 MW de geração térmica na SE Querência, em 2015, sendo uma solução emergencial que possibilita atenuar no curto prazo as atuais condições críticas do desempenho do sistema elétrico que supre aquela região, assim como possibilita uma sensível melhora no controle de tensão regional. A necessidade de disponibilização de geração térmica adicional é até a entrada em operação das obras estruturantes apontadas ou até o ano 2019, o que ocorrer primeiro.

Diante do exposto o Comitê deliberou pela contratação, em caráter emergencial, por um Agente Gerador, de um montante de geração térmica de 20 MW na SE Querência, cujo custo deverá ser coberto por Encargo de Serviços do Sistema – ESS. A geração térmica adicional para atendimento ao local, no montante de 20 MW, deverá ser mantida até a entrada em operação das obras estruturantes ou até o ano 2019, o que ocorrer primeiro. A necessidade de sua ampliação deverá ser avaliada posteriormente.

Deliberação: o CMSE deliberou pela contratação, em caráter emergencial, por um Agente Gerador, de um montante de geração térmica de 20 MW na SE Querência, cujo custo deverá ser coberto por Encargo de Serviços do Sistema – ESS. A geração térmica adicional para atendimento ao local, no montante de 20 MW, deverá ser mantida até a entrada em operação das obras estruturantes ou até o ano 2019, o que ocorrer primeiro. A necessidade de sua ampliação deverá ser avaliada posteriormente.

Adicionalmente, foi solicitado pela ANEEL ao ONS que seja realizado um mapeamento de todas as áreas do SIN com problemas no suprimento na fronteira da Rede Básica semelhante ao caso de Baixo Araguaia, no Mato Grosso, e do Tramoeste do Pará.

Diante disso, o CMSE deliberou pela elaboração de estudos pelo ONS com o intuito de mapear todas as áreas do SIN com problemas no suprimento na fronteira da Rede Básica.

Deliberação: o CMSE deliberou que o ONS deverá elaborar em até 60 dias estudos com o intuito de mapear todas as áreas do SIN com problemas no suprimento na fronteira da Rede Básica, semelhante ao caso do Baixo Araguaia, no Mato Grosso, e do Tramoeste do Pará.

11. PARTICIPAÇÃO NOS EVENTOS-TESTE DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS 2016

A SEE realizou apresentação sobre os eventos-teste para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Primeiramente, informou que os eventos estão divididos em duas categorias: eventos principais e eventos de amplitude local. Os eventos principais (“Majors”), que totalizam 5, são necessários para a realização de testes globais, já os eventos de amplitude local totalizam 46 eventos, sendo 39 para testar os locais de competição e divulgação de resultados e 7 testes operacionais dos campos de competição.

Nesse sentido, informou que nos eventos principais a operação e a manutenção do sistema elétrico deverão adotar os mesmos critérios utilizados para os jogos da Copa das Confederações 2013. Para os demais eventos, as medidas adotadas serão definidas pelo GT Energia, coordenado pela APO, com a participação do ONS, Light, Furnas e Rio 2016, com supervisão do MME.

Adicionalmente, fica estabelecido o “período de bloqueio” para as instalações estratégicas, para o suprimento à cidade do Rio de Janeiro, quando haverá restrição de intervenções nas respectivas redes elétricas. O período de bloqueio inicia-se 48h antes das competições e finaliza 24h após o término das competições.

Deliberação: O CMSE deliberou que o ONS deverá, em conjunto com os Agentes, adotar nos eventos principais de testes para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, os mesmos critérios de operação e manutenção dos jogos da Copa das Confederações Fifa Brasil 2013, observando a questão do período de bloqueio para as instalações estratégicas.

12. ASSUNTOS GERAIS

ATENDIMENTO À REGIÃO OESTE DO PARÁ – TRAMOESTE

A SEE/MME relatou que, em atendimento à deliberação da 154ª Reunião do CMSE, as análises de suprimento à Região Oeste do Estado do Pará, denominada Tramoeste, com participação do ONS, Eletronorte e CELPA, e coordenadas pela SEE/MME, cujos trabalhos foram consolidados na Nota Técnica NT-0064/2015 – Geração Térmica para a Região do Tramoeste entre 2015 e 2018, foi verificado que não é necessária a contratação de geração térmica adicional para atendimento àquela região para o ano de 2015.

Resultado da Deliberação da 154ª Reunião do CMSE: Nas análises coordenadas pela SEE/MME, com participação do ONS, Eletronorte e CELPA, em atendimento à deliberação da 154ª Reunião do CMSE, foi verificado que não é necessária a contratação de geração térmica adicional para atendimento ao Tramoeste para o ano de 2015.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU

Foi dada ciência aos membros do Comitê do recebimento do Ofício nº0221/2015-TCU/SeinfraElétrica, de 4 de maio de 2015, no qual o TCU encaminha cópia do Acórdão nº994/2015-TCU-Plenário, que trata de monitoramento realizado objetivando avaliar a segurança energética do país. Conforme informado pelo MME, será elaborada resposta do CMSE em relação ao assunto, após manifestação dos membros.

Nada mais havendo, foi encerrada a reunião.

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ÓRGÃO
Ricardo Homrich	MME
Ricardo Suassuna	MME
Maria Elvira Maceira	CEPEL
Albert C. G. Melo	CEPEL
Solange David	CCEE
Rui Guilherme Altieri Silva	CCEE
André Pepitone da Nóbrega	ANEEL
José Jurhosa Jr.	ANEEL
Moacir Carlos Bertol	MME
Francisco Romário Wojcicki	MME
Luiz Eduardo Barata Ferreira	
Nilberto Lange Junior	COPEL GT
José Caetano de Mattos Neto	CANTAREIRA
José Antonio Muniz Lopes	ELETROBRAS
José da Costa Carvalho Neto	ELETROBRAS
Marcelo Meirinho Caetano	ANP
Francisco Arteiro	ONS
Hermes J. Chipp	ONS
Amilcar G. Guerreiro	EPE
José Carlos de Miranda Farias	EPE
Robésio Maciel de Sena	MME
Willamy Moreira Frota	MME
Ildo Wilson Grüdtner	MME
Luciano Martignoni Bragança	COPEL GT
Ilmar Moreira	COPEL GT
Maurício Scovino	ELECNOR
Renato Dalla Lana	MME
Domingos Romeu Andreatta	MME
Christiano Vieira da Silva	ANEEL

Romeu Donizete Rufino	ANEEL
Bianca Maria Matos de Alencar Braga	MME
Elizeu Pereira Vicente	MME
Thiago Pereira Soares	MME
Rodrigo Fornari	MME
José Brito Trabuco	MME
Ricardo Monteiro	MME
Edvaldo Luis Risso	MME
Flávia Xavier Cirilo de Sá	MME
Flávia Pierry Bessa Lima	MME
Marco Antonio Martins Almeida	MME
Symone C. S. Araújo	MME
Guilherme Silva de Godoi	MME